



Mais informações e contato:  (11) 95446-2020



pormassas.org |



fb.com/massas.por |



@massas.por

Nº01/2023 | APEOESP | 01/01/23

Anular o processo de atribuição, corrigir todos os problemas e realizar nova atribuição! Pelo retorno das atribuições presenciais!

A direção da APEOESP deve convocar amplamente o ato, em frente à Seduc, no dia 4/1; deve convocar também uma assembleia emergencial, para que a categoria decida sobre os métodos e as reivindicações do movimento.

Devemos lutar:

- *Pela redução da jornada, para que todos os professores possam pegar aulas. Nenhum trabalhador sem emprego! Estabilidade a todos!*
- *Pela reposição de todas as perdas inflacionárias acumuladas! Por um piso salarial igual ao calculado pelo DIEESE, hoje em R\$ 6.575,30!*
- *Para que o critério para a definição da ordem de atribuição seja o do tempo de serviço! Não aceitamos a distorção que significa a imposição da jornada como fator classificatório!*
- *Não à Nova Carreira, ao PEI e ao EaD! Abaixo a reforma do ensino médio/BNCC! Fim da privatização e da terceirização! Não à precarização dos serviços públicos!*
- *Por um sistema único de ensino público, para todos e em todos os níveis, gratuito, sob o controle dos estudantes e trabalhadores, e vinculado à produção social.*

No dia 27/12, centenas de trabalhadores participaram de um ato em frente à Seduc, para exigir do governo estadual que suspendesse o processo de atribuição de aulas, corrigisse os erros nas listas, na pontuação e no processo de atribuição em geral. Após a aprovação e a sanção da Lei 1.381/22, que prorroga por um ano os contratos dos Categoria O, esperava-se que o governo ajustasse o processo, para que contemplasse o que foi aprovado na Alesp (Assembleia Legislativa). Não foi o que se passou. Vários professores foram prejudicados com os erros nas listas, na pontuação, ficaram sem salários, e mais inúmeros problemas.

O ato do dia 27 foi importante para quebrar o silêncio, foi um passo na quebra da passividade. Mas é preciso avançar. É preciso cobrar da diretoria da APEOESP que convoque amplamente o ato do dia 4/1, em frente à Seduc, e que convoque em caráter de urgência uma assembleia presencial da categoria, para que possamos organizar a resistência coletiva.

A Nova Carreira e a imposição da jornada como critério para a ordem da atribuição de aulas têm gerado um enorme transtorno na rede. Professores antigos ficaram sem aulas ou tiveram de “picar” em várias escolas, os contratados foram prejudicados etc. Essa situação tem sido piorada pela falta de transparência

e as arbitrariedades da forma virtual em que tem se dado a atribuição. Quando era presencial, aconteciam erros, mas os professores e a vanguarda sindical tinham acesso imediato ao que estava acontecendo e podiam intervir imediatamente. Agora não. Com o processo on-line, tudo ficou mais obscuro e burocrático.

Como pano de fundo, vemos vários fatores interferindo na questão: a reforma do ensino médio/BNCC, o avanço do PEI, o fechamento da EJA e de salas do Regular, a expansão do EaD, da terceirização, da privatização e da precarização da Educação. Na raiz do problema, encontramos a crise do capitalismo e o problema da dívida pública, que obriga a burguesia e seus governos a golpear cada vez mais a fundo os serviços públicos em geral, e a Educação em particular.

Esses elementos têm se acumulado, aprofundando a crise da Educação paulista e piorando as condições dos trabalhadores da rede, que já estão amargando vários anos sem reajuste de verdade, padecendo com a violência, a falta de recursos/estrutura, com as contrarreformas que tiram direitos etc. Há muita insatisfação entre o professorado. O problema principal está na incapacidade de a atual direção da APEOESP transformar essa indignação em mobilização efetiva. A direção tem depositado todas as fichas na via da judicialização da disputa, alimentando ilusões no mandado de segurança, além das ilusões na pressão parlamentar, ambas saídas inúteis, como tem demonstrado a experiência. Há anos que temos sofrido derrotas sucessivas.

O que a história de nossa categoria, refletindo a história do movimento operário, mostra é que as conquistas só vêm da força da mobilização coletiva, no campo da independência de classe e com o método da ação direta. É preciso preparar um combate forte, massivo, do professorado de conjunto. É preciso unir efetivos, contratados, funcionários, trabalhadores de outros setores, enfim, construir uma ampla unidade em defesa dos empregos, salários e direitos. O país saiu profundamente dividido das últimas eleições, é preciso reunificar os trabalhadores na luta ao redor das bandeiras gerais, que permitem erguer um só movimento estadual e nacionalmente.

Daí a importância das reivindicações de redução

Até agora, a atitude do governo Rodrigo Garcia/PSDB, que está se encerrando, tem sido a de fingir que nada de errado está se passando com a atribuição de aulas. A tendência é de que o próximo governo, do direitista Tarcísio, nada fará também em relação a esse, nem em relação aos demais problemas da Educação paulista. Já dá sinais de que será de crise, não só pela tendência de aprofundamento da quebra geral do capitalismo, mas pelas denúncias de corrupção que já despontam na mídia, envolvendo transações espúrias entre seu secretário, Renato Feder, e a empresa à qual este é ligado, a Multilaser, com um contrato de R\$ 76 milhões para a compra de notebooks, o que obviamente resulta em conflito de interesse. Isso, sem contar a imoral elevação dos subsídios do próprio governador, seu vice e secretários, aprovada no final de novembro, medida seguida agora pelo aumento dos rendimentos dos deputados da Alesp.

Como se vê, a saída do PSDB, após anos no comando do governo estadual, certamente não implicará em uma mudança de essência. Tarcísio e Feder governarão para a burguesia, contra os interesses e as necessidades da maioria explorada. O caso dos notebooks da Multilaser só indica que o caminho será de expansão do falido EaD e do privatismo, ou seja, do parasitismo das verbas públicas pelas empresas, ligadas ou não ao governo. Feder já deu mostras suficientes nesse sentido ao ocupar a Pasta da Educação no Paraná. Terá de ser duramente combatido pelos trabalhadores, com os métodos da luta de classes. ■

da jornada, sem redução de salários; aula para todos, com estabilidade no emprego; salário que seja suficiente para sustentar uma família de quatro pessoas, com reajuste automático, entre outras bandeiras. Trata-se de tomar a situação particular do caos gerado pela atribuição e generalizar a luta do professorado em favor do conjunto de reivindicações em defesa da educação pública.

É claro que existe o obstáculo da desorganização, resultado do momento, com a virada do ano, quando os professores estão em férias. No entanto, não há o que esperar. O problema está diante dos nossos olhos, não podemos fingir que não existe. Uma atribuição caótica pode significar um ano de muitas dificuldades para uma parcela do professorado. É preciso agir e rapidamente. Daí a necessidade da convocação do ato dia 4/1 e de uma assembleia urgente. A Corrente Proletária na Educação se coloca pela vitória desse movimento, com a anulação da atribuição e com o atendimento das exigências dos trabalhadores. ■

PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

A classe operária em todo o mundo deve se colocar pelo fim imediato da guerra na Ucrânia. Deve, igualmente, lutar contra suas consequências, que recaem sobre os explorados, na forma da alta do custo de vida, de desemprego, de fome e miséria. Lutemos por: fim da guerra, desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas, fim das sanções econômicas dos Estados Unidos à Rússia, autodeterminação, integralidade e retirada das tropas russas da Ucrânia.